

Crédito não crescerá mais que 84% no ano

Fernando Martins

Brasília — Redução da taxa de inflação, do nível de subsídio, da taxa de juros e obtenção de um excedente fiscal foram os principais itens levados em consideração na elaboração do orçamento monetário para 1984. A taxa de inflação média estimada para o próximo ano é da ordem de 75%. Como consequência, os empréstimos do sistema financeiro como um todo deverão expandir-se em 84%, segundo alto funcionário do Banco Central.

Hoje os Ministros do Planejamento, Delfim Neto e da Fazenda, Ernane Galvêas, juntamente com o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, se reunirão para discutir os acertos finais quanto à taxa de juros para a agricultura e para os financiamentos às exportações. Na ocasião, examinarão as propostas do Ministério da Indústria e do Comércio, que estabelecem recursos de aplicações para os setores cafeeiro e açucareiro.

Segundo a fonte do Banco Central, a desaceleração da taxa de crescimento dos empréstimos do sistema financeiro não será traumática para a economia como um todo, pois com a retirada dos subsídios ocorrerá um ajustamento da procura de crédito, e além disso a taxa de inflação certamente será declinante já no primeiro trimestre. Por isso, argumenta, a meta de 57% de expansão dos empréstimos do Banco do Brasil na realidade reflete uma expectativa de conjuntura. O orça-

mento monetário para 1984 fixará as metas de final de ano, mas conterá previsões do primeiro trimestre. Isso revela uma certa flexibilidade do documento, pois caso as metas previstas para o período não se comportem de acordo com o modelo, sofrerão modificações de acordo com as necessidades, havendo sempre a preocupação de se atingir as metas de final de ano, que na sua essência fazem parte do acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional.

Aperto monetário

Segundo a fonte, a política monetária, tal como esta concebida pelo orçamento monetário para o próximo ano, tem que ser cumprida, pois ela faz parte de um elenco de outras medidas, como a política salarial e os estímulos à agricultura, que objetivam a queda da inflação.

O orçamento monetário para 1984 estabelece, tal como foi acertado com o Fundo Monetário Internacional, uma expansão de 50% para os meios de pagamento (depósitos à vista no Banco do Brasil e nos bancos comerciais e dinheiro em poder do público) e da base monetária (emissão primária de moeda). As suas principais contas deverão ter o seguinte comportamento:

Banco do Brasil: os empréstimos só poderão crescer 57%. Há uma previsão dos empréstimos para o setor rural cres-

cerem 58% (60% para o custeio; 55% para os investimentos e 57% para outros). O crédito para os demais setores deverá crescer 45% sendo que os recursos para indústria e o comércio sofrerão um reajuste de 48% e para o setor público somente de 20%. Com isso o crescimento dos empréstimos do Banco do Brasil ficará abaixo do crescimento do total de empréstimos do sistema financeiro.

Sector exportador: estima-se em Cr\$ 1 trilhão 700 bilhões o fluxo dos recursos do Finex (Cr\$ 600 bilhões) e Resolução 674 (Cr\$ 500 bilhões) e outros.

Conta petróleo: deverá permanecer com um saldo congelado em Cr\$ 480 bilhões, com um fluxo nulo em 1984.

Conta trigo: o subsídio do trigo será totalmente retirado a partir do segundo semestre de 1984. A medida permitirá uma economia de Cr\$ 400 bilhões, mas como, no primeiro trimestre o produto ainda terá subsídios, a conta trigo ainda terá um impacto expansionista nos meios de pagamento da ordem de Cr\$ 50 bilhões.

Dívida mobiliária: está previsto um resgate líquido da ordem de Cr\$ 1 trilhão nos títulos do tesouro.

Recursos fiscais — transferência de Cr\$ 6 trilhões do Tesouro Nacional para o orçamento monetário.

Empréstimos do Sistema Financeiro

(Saldo em Cr\$ bilhões)

DISCRIMINAÇÃO	SALDOS 1984	
	VARIACÃO 83/84 (%)	
A Sistema Monetário	50 503,0	74,5
1. Banco do Brasil	10 849,0	57
2. Bancos comerciais	39 654,0	80
B. Sistema não-monetário	77 154,0	90,4
1. Financeiras	9 477,0	80
2. Bancos de investimento	10 550,0	85
3. BNH, SCI e APE	20 219,0	95
4. Caixas econômicas	19 224,0	90
5. Bancos de fomento	17 684,0	95
C. Sistema financeiro (A + B)	127 657,0	83,8

Meios de pagamento

(em Cr\$ bilhões)

DISCRIMINAÇÃO	SALDO 1984	
	VARIACÃO (%)	
1. Meios de pagamento (2 + 3)	11 551,7	50
2. Moeda escritural	8 674,2	50
2.1 Banco do Brasil	1 455,0	50
2.2 Bancos comerciais	7 219,2	50
3. Papel-moeda em poder do público	2 877,5	50